O DESPERTAR

INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DO BANCO DO BRASIL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – ANO XIV – Nº 32 • ABRIL 2011

Palavra do Presidente

Prezado associado.

Parece que foi ontem, mas o dia 26 de junho próximo está chegando para assinalar que a AFABBES vai completar quinze anos de existência. De existência e de muito amor ao trabalho em prol de uma causa justa, que é a de promover a união entre todos nós, aposentados e pensionistas do BB e radicados neste abençoado Estado do Espírito Santo.

A união é um dos fatores que nos impulsionam a estar sempre ligados a vocês, caros associados. Se essa ligação não se faz mais estreita, é porque, no dia a dia, no corre-corre do calendário, cada um de nós se envolve com um ou outro mister. E isso é mais do que salutar.

O aposentado que se dedica a uma atividade qualquer, não apenas se beneficia de possíveis resultados daí advindos, mas, também, do cultivo da sua saúde, visto que está mais do que provado que uma mente arejada, leva ao corpo evidentes sinais de vitalidade.

Vamos deixar a medicina de lado para restabelecer o diálogo com os nossos associados, começando por dizer que no início do ano os aposentados da Previ foram contemplados com a distribuição do superavit acumulado em 2009, fruto de um Memorando de Entendimentos firmado entre o patrocinador Banco do Brasil e entidades de classe, entre elas a FAABB – Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do BB – à qual a nossa associação se acha ligada por ato de filiação.

É bem verdade que muitos colegas ficaram à margem do benefício, visto que, para efeito de cálculo, no Regulamento do Plano 1, submetido e aprovado pela PREVIC, não foram consideradas todas as verbas que compõem o "espelho" da folha de pagamento gerada pela Previ.

Com vistas a uma possível reparação, esse assunto, segundo informações da FAABB, estará na pauta de reunião a ser marcada pelo patrocinador, para o próximo mês. Enquanto isso, a nossa associação continua com as suas atividades – administrativa e social – voltadas para o bem-estar do nosso corpo social, preparando-se, neste 2011, para as comemorações dos quinze anos de sua fundação. Até breve, com fraternal abraço.

Luiz Álvaro de Barros Faria

Assembleia Geral da AFABBES

Seguindo as determinações do nosso Estatuto Social, realizou-se, no dia 23 de março último, em nossa sede social, a Assembleia Geral Ordinária para analisar e aprovar as contas do exercício de 2010.

Estiveram presentes mais de trinta associados, alguns dos quais debateram com o senhor Davi Bruske, Contador responsável pela contabilidade da associação, que a todos, educadamente prestou os esclarecimentos desejados.

Os números do balanço geral – que vai publicado na última página desta edição – falam bem de perto da confortável situação por que passa a nossa entidade. Além do detalhamento do ingresso de recursos e os dispêndios ocorridos durante o ano findo, com explanação da diretora financeira Maria Odete Moschen, o presidente Luiz Álvaro fez um amplo comentário acerca de todas as atividades desenvolvidas no período, dando ênfase ao fato de que a nossa associação nada mais é do que a continuação do bom ambiente de trabalho que durante longos anos reinou na nossa Casa.

E com uma singular atenuante: a permanente assistência que prestamos a todos os aposentados e pensionistas que nos procuram, na elucidação de assuntos alusivos à Cassi, Previ e também orientação sobre possíveis procedimentos judiciais, de interesse dos nossos associados.

Após um breve coquetel, o senhor presidente deu por encerrada a assembleia geral deste ano, dizendo-se satisfeito pelas conquistas levantadas até aqui e das marcas que pretendemos alcançar neste promissor 2011.

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Foram retomadas as festinhas dos "aniversariantes do mês", e o marco inicial teve lugar no dia 24 de março último. Cerca de quarenta associados compareceram à nossa sede para a troca de cumprimentos mútuos, entre 16 e 18 horas, ao tempo em que participaram de um saudável relacionamento, em meio a historinhas de cada um, sorteio de brindes, o tradicional "parabéns pra você", tudo ao sabor de finos quitutes e a farta distribuição de um grande bolo de aniversário.

No seu mês, caro associado, aguarde o nosso convite, porque estaremos esperando por você.

AFABBES Campeã

Não só no meio esportivo contempla-se, no peito dos atletas, a ambicionada faixa de campeão ou campeã.

Existem outras modalidades em que, mesmo sem prevalecer o espírito competitivo, as primeiras colocações, por meio dos números percentuais, traduzem o desempenho de cada participante em determinado trabalho ou tarefa, classificando-o em primeiro, segundo ou terceiro lugar, e aí por diante. E foi justamente isso que aconteceu com a nossa Afabbes.

Como é sabido, em novembro último a Previ divulgou o "Memorando de Entendimentos" assinado pelo Banco do Brasil, Previ, Ministério do Planejamento e entidades de classe, do que, depois de vários percalços, resultou a destinação do superavit acumulado em 2009.

Pois bem. A consulta ao corpo social para chegar-se a esse desiderato foi montada em cima da enquete "sim" ou "não".

Com a esmagadora vitória do "sim", é prazeroso registrar que o Espírito Santo classificou-se, proporcionalmente, em nível nacional, em terceiro lugar e, nesse particular, coube à Afabbes o importante papel de articuladora. Prevaleceu, aí, a vontade política de vencer, tal como, de fato, aconteceu.

Mas os louros dessa vitória não podem ser creditados exclusivamente à nossa associação. Devem ser partilhados, com justa razão, entre todos os associados que acolheram a nossa invocação, e é o que, por ora e um dever de ofício, estamos processando.

Com inusitado prazer, estamos depositando, "na galeria de troféus", a bonita medalha de bronze pelo terceiro lugar conquistada pelo nosso Estado.

Assembleia Geral da CREDBRASIL

O primeiro semestre de cada ano é o período das assembleias gerais. No que respeita às cooperativas de crédito mútuo, – fiscalizadas pelo Banco Central – o prazo para realização dessa obrigação estatutária vai até o final do mês de abril. Atenta a todas as normas que regulam o assunto, a nossa coirmã Credbrasil-ES fez realizar, no salão de festas do Hotel Minuano, por falta de espaço físico em sua sede social, no dia 07 de abril último, a A.G.O. deste ano, destinada ao exame e aprovação das contas do exercício de 2010, recém-findo, além de outros itens inseridos no edital de convocação.

Como sempre acontece, o evento foi muito concorrido, tendo contado com o comparecimento de exatos 100 associados, além das presenças de convidados, conforme documentário extraído das fotos que ilustram esta matéria.

O evento foi conduzido pelo presidente da entidade, senhor Luiz Álvaro de Barros Faria e teve na pessoa do senhor Davi Bruske – Contador responsável pela parte contábil da Credbrasil – um assistente especial para elucidação de questionamentos que geralmente são levantados pelos associados presentes à reunião.

O senhor presidente mostrou-se satisfeito, não apenas com os números favoráveis exibidos pelo balanço, mas, sobretudo, com o êxito com que foram concluídos os trabalhos. Um farto coquetel serviu de justificado motivo para o encerramento de mais uma assembleia geral ordinária da nossa simpática cooperativa.

Conheça um pouco mais a história do nosso colega

Rodolpho Dalla Bernardina

Vamos dar umas rápidas pinceladas no nosso entrevistado deste mês, logo logo identificado. Antes, porém, permitimo-nos dizer que se você procura lojas especializadas em material de construção, de artigos pesados, como ferro-gusa, cimento e congêneres; se estamos à cata de entidades representativas de serviços eficientes como a assistência médico-hospitalar; se, no contraponto, procuramos profissionais sérios e capazes, de diversas áreas, inclusive no jornalismo social; se você procura tudo isso e, ainda, um candidato para ser nosso entrevistado, dentre os 630 associados da Afabbes, foi fácil encontrá-lo, na condição de descendente da família que empresta rótulo a estas linhas, que outra não é senão a tradicional família Dalla Bernardina. Estamos nos referindo ao Rodolpho, o nosso prezado colega aposentado, figura humanitária das mais queridas no nosso meio, digno do maior respeito por tudo que realiza pós-aposentadoria. Há mais de dez anos dedicando-se á causa, desempenha hoje, de modo voluntarioso e proficiente o cargo de Presidente da Federação das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAEs – no Estado do Espírito Santo. Aqui está, portanto, a radiografia deste dileto colega e amigo Rodolpho Dalla Bernardina:

1 – Onde e quando o senhor nasceu? Como foi sua infância?

Nasci em Colatina (ES) em 19.07.1946, tive uma infância como a maioria das crianças daquela época, bem diferente dos dias de hoje. Escola pela manhã, pelada em campinho de várzea, pescaria e banho escondido no Rio Doce, à tarde. À noite, na rua, brincadeiras como de contar estória, passar anel, garrafão, sela, guerra de bucha de laranja, etc., isso até as 10 horas da noite, quando éramos intimados e "recolhidos" ao nosso sacrossanto lar.

2 – Em que ano entrou no banco? Qual foi a primeira agência em que trabalhou? Em quais cargos trabalhou? Como foi essa experiência? Gostou de todos esses anos de trabalho no banco?

Em 1971 tomei posse no BB na agência de São Mateus (ES), de onde, oito anos depois, fui transferido para o CESEC-Vitória, em cujo setor, rodeado de dignos colegas, e depois de cumprir o "tempo regulamentar", resolvi pendurar as chuteiras. Exerci no Banco os cargos de Caixa, Investigador de Cadastro e Auxiliar de Supervisão. Proveitosos e saudosos anos de trabalho, durante os quais considerei-me premiado pelas amizades que conquistei e que preservo até os dias de hoje. Fui presidente de AABB e um dos coordenadores do Comitê de Combate à Fome dos Funcionários do BB. O momento de decepção com o Banco ocorreu no final dos anos 90, na era FHC, quando houve um enxugamento de pessoal, atingindo, principalmente o CESEC-Vitória-ES. Vários colegas foram transferidos "na marra" e alguns até demitidos. Esse momento me levou à decisão de pedir a aposentadoria proporcional, com 28 anos de contribuição à PREVI, pois aquele não era mais o espaço de trabalho que tanto me fez feliz, e do qual sempre me orgulhei.

3 – Existe algum fato engraçado ou interessante que aconteceu com o senhor nesses anos de Banco do Brasil?

Na década de 70 era comum, no interior, os fazendeiros portarem armas de fogo, cuja preferência sempre recaía no famoso "três-oitão". O episódio a seguir deu-se na agência de São Mateus (ES), por ocasião do atendimento a um desses "valentões" clientes da CREAI.

No momento em que o "seu" Ticão remexia a sua pasta à cata de um documento, a arma que ali se encontrava desprendeu-se, e no choque com o chão, houve mais de um forte disparo. "Oly", o prestimoso colega que atendia o fazendeiro naquele momento – deficiente físico em virtude de paralisia infantil, mancava de uma perna – levanta-se da cadeira e, "mancando", saiu em disparada, como que a livrar-se de uma possível sequência de tiros.

O pobre do fazendeiro Ticão, na suposição de que o tiro disparado acidentalmente atingira o funcionário Oly, entrou em desespero e, desmaiado, só "voltou a si" depois de devidamente "medicado" com um milagroso copo de água com açúcar caprichosamente preparado por dona Rita, a diligente cuidadora da cantina. "Gozadores" contumazes é coisa que nunca faltou nas agências do interior. E São Mateus não fugia à regra. Gilson, Jadir, Pedro, Helinho, Jarinho, Maurilio, entre outros, espalharam, a quatro ventos, que o vigilante Dominguinho, grande zagueiro do Mateense Futebol Clube, saiu, a mil, porta a fora da agencia, alegando que tinha perseguido o assaltante por dois quarteirões, tendo,

inclusive, auxiliado a polícia na detenção do bandido. A notícia inventada pelos gozadores de plantão alastrou-se pela cidade inteira, obrigando o bom Dominguinho, num bom período de três meses, a divulgar, quase que de porta em porta, a versão correta do "incidente", apagando, de vez, a imagem de "herói" que havia conquistado "galhardamente".

4 – Como está a vida hoje? Onde mora? Com quem? O que tem feito?

Pois é, a vida continua muito agitada. Quando no BB, pelo menos um mês a cada ano, gozava as minhas merecidas férias. Hoje, aposentado, a despeito das ingentes tarefas que eu mesmo fui buscar, não tenho "patrão" a quem solicitar o exercício dessa regalia do trabalhador brasileiro. Brincadeiras à parte, e no uso da disposição física de que, felizmente, ainda sou detentor, o meu dia a dia é bastante agitado, por conta das minhas atividades ligadas, principalmente, a diversas entidades assistenciais, onde empresto, de há muito e voluntariamente, um trabalho que vem sendo reconhecido como de grande valia.

Resido na Praia de Manguinhos, município da Serra, com a esposa e a minha encantadora filha Fernanda, que tem Síndrome de Down, que é uma deficiência mental. Tenho mais dois filhos legítimos, ambos casados, que já me deram 3 netas. Nos quesitos abaixo, mais alguma coisa relacionada

a outras atividades.

5 – Gostaria de mandar alguma mensagem aos colegas?

Aos colegas aposentados ou aos que estão caminhando para isso, o meu conselho é o de que arrefeçam um pouco as suas labutas, mas não conjuguem, em definitivo, o verbo "parar". Procurem fazer um trabalho voluntário. Esse tipo de ocupação é muito importante e salutar nas nossas vidas, fazendo-nos sentir uma pessoa útil. Encontre uma entidade filantrópica e dedique-se a uma causa, principalmente a que contemple as pessoas mais ne-

cessitadas. No campo do voluntariado, trabalha-se por opção e, também, por vocação. A partir do momento em que escolher uma determinada atividade, procure desenvolvê-la com dedicação e amor à causa, sabedor de que isso lhe fará muito bem, e muito mais ainda à sociedade em que vivemos. E esta, decerto, lhe será grata.

6 – O senhor pode adicionar aqui algum dado ou fato que julgue ser interessante?

Sim. Seleciono, abaixo, alguns fatos que julgo interessantes, tais como:

PARTICIPAÇÃO:

Em 1971 tomei posse no BB na Cidade de São Mateus-ES, de onde me transferi para o CESEC-Vitória em 1979, tendo exercido no Banco as funções de Caixa, Investigador de Cadastro e Auxiliar de Supervisão.

Também em 1971 me formei em Direito na Faculdade de Direito de Colatina (ES) e comecei minha militância nos movimentos sociais a partir da Igreja Católica, através das Comunidade Eclesiais de Base, na linha da Teologia da Libertação. O foco principal por mim adotado era o de buscar o direito das pessoas, de modo especial o da libertação da marginalizada classe dos oprimidos.

Como militante e na condição de bacharel em direito, passei a atuar também na área da defesa dos direitos humanos:

Fui Presidente do Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescentes do município de Vitória por dois mandatos e também Presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado do Espírito Santo – CONDEF.

Na Década de 80 passei a militar junto aos movimentos populares, onde tive ensejo de ajudar a fundar a Associação de Moradores do Bairro Jardim da Penha, de Vitória, em cuja entidade exerci o mandato de presidente por dois anos consecutivos.

Em 1998, aos 53 anos, formei-me em Assistente Social pela Universidade Federal do Espírito Santo. A partir dessa especialidade, fui guindado ao posto de Conselheiro do Conselho Estadual de Assistência Social do Estado do Espírito Santo – CONEAS e Presidente do Conselho Municipal de Assistência Social do município de Vitória – COMASV, e hoje sou Gerente de Gestão da Assistência Social do município de Vitória/ES.

Em 1988, veio ao mundo a minha encantada filha caçula Fernanda e, com ela, por desígnios celestiais, a Síndrome de Down. E veio como um sinal de que, a partir daquele momento, eu teria de redimensionar a minha vida. E foi o que fiz. De peito aberto e feliz por poder acariciar, todos os dias,

esse meu ente tão querido, decidi que, daquele momento em diante, teria de dar, de mim, algo mais em favor das pessoas com deficiências. Em razão disso, e contando com a colaboração de alguns amigos, ajudei a fundar o núcleo da APABB – Associação de Pais e Amigos das Pessoas com Deficiência dos Funcionários do Banco do Brasil e, também, a VITÓRIA DOWN – Associação de Pais e Amigos das Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo, em cuja entidade fui o primeiro presidente. Nesse contexto e sempre com desusado entusiasmo, dei início à minha participação no movimento apaeano da Grande Vitória, o que me levou à condição de presidente da APAE de Vitória-ES por dois mandatos. Hoje, ainda movido por verdadeiro amor a essa envolvente causa, exerço a função de Presidente da Federação das Associações de Pais e Amigos de Excepcionais do Espírito Santo e, ainda, a de Conselheiro da Federação Nacional desse nobilíssimo Movimento.

Lisonjeado pelo cativante convite para participar do "Entrevistado do Mês" do nosso jornalzinho, registro o meu agradecimento e deixo a todos um fraternal abraço. RDB.

Historinhas do BB

Esta coluna, de responsabilidade do colega Aquiles Paula de Freitas, tem primado por levar aos nossos associados, historinhas ainda não contadas e nem escritas, do Banco do Brasil. Só que, desta feita, o lado hilário, que é uma característica das crônicas por ele assinadas, está cedendo lugar a um acontecimento muito triste, ditado pelo ciclo da vida.

Estamos nos referindo ao infausto passamento do colega e associado Nyder Barbosa de Menezes, ocorrido no dia 24 de março último. Prescindimos de narrar, aqui neste pequeno espaço, o seu rico currículo profissional, mas reservamo-nos para dizer, em poucas linhas, quão valioso foi o brilho da sua inteligência durante os quase trinta anos em que exerceu importantes funções na esfera administrativa do nosso Banco.

Ao reproduzir, a seguir, a historinha intitulada "Cipó seco", estamos cumprindo o dever de render uma justa homenagem ao estimado colega que partiu, certos de que lhe foi reservado um descanso justo e reparador.

Aquiles Paula de Freitas

Cipó Seco

Os colegas da velha guarda, aí incluídos, especialmente, os enquadrados no conceito já firmado dos **pré-67,** podem reclamar de tudo: contracheque defasado, injustiça na destinação dos superávites de 2006 e 2009, onde a insatisfação maior recaiu sobre o malfadado e injusto projeto 'Renda Certa" e tais que tais. Muito$ para poucos, e muito pouco para muitos.

De uma coisa, entretanto, os "velhinhos" não têm a menor queixa: a pontualidade no pagamento dos seus benefícios, que ocorre invariavelmente a cada dia 20 do mês, extensivamente aos que ainda se encontram na ativa e aos assistidos da Previ, inobstante o achatamento a que ambas categorias foram submetidas.

A propósito dessa pontualidade, certa feita, um colega com poucos anos de posse, exteriorizou: nada tenho a reclamar do Banco. Estou ganhando umas merrecas, mas o pagamento nunca atrasou um dia sequer. Pra mim, dia 20 é dia de feira farta.

De outra coisa, também, os colegas mais antigos, ao invés de apontarem as suas reclamações, vangloriam-se das lembranças dos "bons tempos do Banco", quando, especialmente em agências do interior, o ambiente implantado era o de uma verdadeira família.

Não existia televisão, mas havia um grande entrelaçamento entre todos, com visitas mútuas, festinhas de aniversário de filhos menores, churrascada para os marmanjos, pescarias, caçadas, jogos de bocha, sinuca, futebol, banhos de piscina, e tudo mais que fosse possível praticar nas boas sedes das AABBs locais.

As amizades iniciavam e se consolidavam nesses ambientes por demais acolhedores. Quando ocorria a posse de um funcionário recém-nomeado, aí então, os aparatos eram mais sofisticados, não faltando o tradicional trote direcionado a esses incautos. Durante o tempo em que permaneci lotado na agência de Alegre (ES), pude assistir, "da mesa da diretoria", a uns três batismos na piscina, "com terno e tudo".

Mas é a respeito do item amizade, que quero agora me deter. E faço-o com desmesurado prazer, ante a citação de dois colegas que trabalharam juntos em mais de uma agência e que cultivaram uma amizade que se mostraria sólida até os últimos dias de cada um.

O fato a seguir deu-se na agência de Santa Teresa, lá pelos idos de 1960, e teve início com este pequeno diálogo, na oportunidade do retorno de um deles, após cumprimento de difícil tarefa no estado do Paraná: "Meu compadre, recebo-o com alegria em minha casa. Enquanto durarem os reparos na sua casa, eu e Mary iremos dormir no sofá, para ceder-lhe e à Jane, a nossa cama de casal".

É claro que o segundo personagem não aceitou a gentileza, mas cravou, no peito, bem no lado do item gratidão, essa inusitada manifestação de amizade, coisa que, sinceramente, somente é concebível no seio familiar.

Antes mesmo de o segundo personagem ser deslocado para função comissionada no sul do país, a "irmandade" entre o José Lugon e o Nyder Barbosa de Menezes já existia. E robusta, em toda a extensão do termo. Não é sem propósito, portanto, que o Lugon batizou um dos seus oito filhos com o nome de **Nyder Marins Lugon,** numa singela homenagem ao dileto amigo e colega.

Aliás, o José Lugon tinha a mania de prestar esse tipo de homenagem a pessoas que lhe falavam muito de perto ao coração. Não é sem razão, portanto, que ele também é pai do **Aquiles Marins Lugon**. "Lisonjeado" – e por tê-lo na conta de um grande amigo -, fiz uma confissão aos meus botões: *"preciso agradecer ao Lugon a nímia gentileza de também ter lembrado do meu nome para registrar um de seus filhos".*

E deixei que esta minha manifestação viesse a ocorrer por ocasião do lançamento do seu excelente livro de prosa e versos "Eternamente Apaixonado". De microfone em punho, dei uma de orador: "No ensejo desta bonita festa, quero, aqui, fazer dois agradecimentos especiais: o primeiro, pela honra de o autor ter-me confiado a tarefa de revisar esta bela obra de pura inspiração; o segundo - na suposição de que prevaleceu o alto grau de nossa amizade -, pelo fato de ele também ter dado o meu nome a um de seus filhos".

Dia seguinte, entreguei-me à frustração ao deparar, na minha caixa de entrada, com a seguinte mensagem de retorno: "Caro Aquiles. Não me queira mal. Não é que você não merecesse, mas o nome do herói grego que dei ao meu filho, é simplesmente uma homenagem ao Doutor Aquiles, um humanitário médico que por longos anos viveu e trabalhou em Santa Teresa. Antes de você, ele foi um dos meus grandes amigos. Abraços, Lugon".

Deixei a frustração de lado e entendi perfeitamente a posição do prezado colega. Considerei-me, entretanto, no "banco de reservas" deste bonito gesto do meu "eternamente apaixonado" amigo.Voltando à solidez da amizade que reinava entre o Lugon e o Nyder, lembrei-me de um outro episódio ocorrido com eles, que tento descrever a seguir.

Ao futebol, o Nyder nunca foi muito afeito, a despeito da exuberância do seu avantajado porte físico. Detentor de um perfil para a função de centroavante rompedor, nunca aquiesceu aos convites do Lugon para que treinasse no seu Santa Teresa Esporte Clube, ferrenho adversário do Amarelinhos Futebol Clube, dos apaixonados Mannato e Pasolini.

O seu esporte predileto sempre foi a caça, seguido do da pesca de arremesso. Não foi sem motivo, portanto, que o Nyder vibrou de alegria quando soube da compra, pelo seu saudoso genitor senhor Dourival Barbosa de Menezes, de uma grande gleba de terras no município de Linhares, na região de Barra Seca, quase que por inteiro tomada por densa mata virgem.

Tão logo foi lavrada a escritura de posse, uma das primeiras "providências" adotadas pelo Nyder foi a efetivação de um convite ao amigo Lugon – detentor de um vasto currículo voltado para atividades esportivas – para uma temporada de caça nas florestas recém-adquiridas pela família.

Tudo pronto, materiais de campanha, acampamento de lona importada, provisão para cinco dias, parece que a "miniexcursão" não estava deixando nada a desejar. Parece, porque a primeira suspeita veio a surgir quando a "missão paca do mato" já contabilizava dois dias e meio dentro da mata, quando um dos cantis veio a apresentar sério vazamento de água potável.

A carne-seca assada em fogueira improvisada estava excessivamente salgada, o cantil remanescente não suportou a "maior demanda" e, em poucas horas, os excursionistas ficaram sem o precioso líquido. A frustração ainda tornou-se maior, porquanto, há quase três dias nas intermináveis trilhas, nem sinal de uma "viva paca do mato".

E a sede foi se avizinhando. Uma ladeirinha a pino, boca seca, começou a bater o desespero. "Estamos perdendo esta batalha, mas não vamos perder a guerra", bradou, de cantil seco à cintura, o destemido Lugon.

"Aprendi com os índios moxuaras que, em casos de aperto como este nosso, a gente consegue tirar água do cipó, bastando, para isso, aplicar-lhe um corte quase vertical num pedaço de aproximadamente um metro de comprimento. Para quem não sabe, o cipó armazena boa quantidade de água absorvida pela árvore-mãe".

Vencida a ladeirinha, eis que surge um "frondoso" cipó pra Tarzan nenhum botar defeito, assim como também surgiu, da parte do Lugon, a arte de empunhar um facão bem afiado.

Muito não tardou, e veio o primeiro corte. Aparadas as arestas para que a extremidade não ficasse pontiaguda e, dez minutos depois, o segundo talho, de sorte que "essa fonte de água" entrasse logo "em operação".

Mas, que operação? Uma bica de água cristalina? Da ponta do cipó não brotava uma gota de água sequer. Desolação à vista, os dois aventureiros, entre tristezas e lamúrias, passaram a exorcizar os malditos índios que – tudo indicava – haviam "pregado" uma peça no inocente Lugon.

Ledo engano dos nossos heróis. "Índio não mente. Índio só ensina coisa certa. Índio não prega mentira". Por conta de uma surdez prematura que já estava a incomodar o aparelho auditivo do diligente Lugon, passou-lhe despercebido, durante a "aula" do moxuara, que a água só brota na vara do cipó se os dois talhos forem dados quase que instantaneamente. Num espaço de tempo de dez minutos, o líquido passa a se alojar no meio do "porrete", e o cipó volta a ficar seco.

Contrariando o velho adágio, o castigo nem sempre vem a cavalo. Existem momentos em que a Mão Divina parece entrar em cena, a julgar-se por episódios semelhantes ao descrito a seguir. São Pedro, do alto do seu pomposo trono, observando o drama por que passavam os nossos aventureiros, ordenou ao seu auxiliar que abrisse duas torneiras da região sudeste do Brasil, e o milagre "assucedeu-se".

Uma chuva de razoáveis proporções se fez abater sobre a região, justamente no descampado onde várias plantas nativas exibiam toda magnitude da natureza: as taiobas silvestres eram as mais vistosas, justamente as que foram eleitas as "salvadoras da pátria", visto que suas folhas sadias e esverdeadas foram improvisadas em copos de abundante água cristalina mandada dos céus.

"Da próxima vez, Lugon, faz antes uma revisão nos cantis", aconselhou o caçador Nyder

SECASP
Seguro de Vida AABB-São Paulo
O NOSSO PARCEIRO DE SEMPRE

O DESPERTAR

Informativo da Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil no Estado do Espírito Santo – AFABB-ES

Av. Desembargador Santos Neves, 389 - Sala 305
Ed. Escort - Praia do Canto - CEP 29055-721 - Vitória - ES
Tel.: (27) 3324-5719 - Fax: 3315-6762

Internet: www.afabbes.org.br - afabbes@afabbes.org.br / **Presidente:** Luiz Álvaro de Barros Faria / **Diretora Social:** Dalila Cavalcanti / **Diretor Administrativo:** Aquiles Paula de Freitas / **Diretora Financeira:** Maria Odete Moschen / **Diretor Jurídico:** Dr. José Antonio da Silva Campos / **Circulação Bimestral:** Tiragem de 700 exemplares / **Editoração e Impressão:** Gráfica Sodré

Casa da Santa

Já nos ocupamos, no número anterior, da casa da Santa Reis, que agrega esse sobrenome por ter nascido num dia 06 de janeiro, "gregorianamente" consagrado a Belchior, Baltazar e Gaspar, os Reis Magos. A história universal cristã registra que, nesse dia, deu-se a visita deles a Jesus, levando-Lhe bênçãos e presentes pela alvissareira notícia de sua vinda ao mundo.

Numa analogia tupiniquim, estamos aqui para levar aos nossos associados a notícia de que, finalmente, a casa da Santa Reis ficou prontinha da silva, e que fogos de artifício espocaram no ar, durante a inauguração, no último mês de fevereiro, na rua onde ela mora, no bairro de Central Carapina, antigo Sossego.

As fotos dizem mais que as nossas palavras. Saída de um rude tapume de tábuas furadas, dois cômodos e um vaso sanitário quebrado, eis aí como é agora a moradia da nossa "assistida" Santa Reis. A construção da casa da Santa foi incluída no projeto da Ação da Cidadania, que conta com recursos de contribuições anônimas, administrados por nossa associação. Enquanto todo o material necessário foi adquirido pela Afabbes, dentro do citado programa, a pesada mão de obra foi totalmente custeada pelo colega João Clímaco Simões Maciel e mais um grupo de colaboradores, cabendo ao estimado Joãozinho a administração da obra, do primeiro ao último tijolo. A casa da Santa já é uma referência na rua em que ela mora.

AÇÃO DA CIDADANIA

O que é essa Ação da Cidadania? Não é nenhuma ONG, não é nenhum organismo institucional. Trata-se, apenas, de um cuidadoso projeto administrado pela Afabbes e voltado – como o próprio nome indica – tão somente para ações que resultem em benefícios para a comunidade carente, ou mesmo pessoas aí integradas.

A recente construção da casa da Santa, mencionada em outro tópico desta edição, é um exemplo de como esta associação gerencia os parcos recursos captados.

Sob a coordenação do colega João Clímaco Simões Maciel, esse "santo" projetinho contou com a colaboração da comunidade de Central Carapina na parte da mão de obra, correndo por conta da nossa associação o fornecimento de todo material indispensável à construção da bonita casa da Santa, que lhe foi entregue em fevereiro deste ano.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS

Vamos divulgar, a seguir, o relatório das atividades assistenciais desenvolvidas em 2010 pela Sociedade Espírita Irmão Thomé, parceira desta associação no tocante à distribuição de benefícios em comunidades carentes, mais especificamente no bairro Sossego, hoje Central Carapina.

Contando com a colaboração dos associados João Clímaco Simões Maciel e Murilo César Vivas Brandão, integrantes do comitê organizador, a Casa contabilizou, no ano passado, o seguinte elenco de atividades, no bairro já citado:

– Distribuição de 488 cestas básicas, num total de 8.296 quilos de alimentos, mediante recursos doados por funcionários do Banco do Brasil;

– Bazar de roupas usadas: foram realizados quatro eventos dessa natureza, nos meses de abril, junho, outubro e dezembro, com uma arrecadação de R$ 5.235,00 , cujo montante está sendo aplicado na compra de tecidos, fraldas, pimpões, em proveito de "assistidos" do mesmo bairro;

– Campanha dos pães – Num trabalho digno de nota executado por colaboradores voluntários, integrados à Sociedade do Irmão Thomé, foram arrecadados, durante todo o ano passado, 50.600 pães junto às várias padarias cadastradas na Casa e distribuídos equitativamente às dezenas de famílias igualmente inscritas no programa.

– **Atendimento a gestantes –** Digno de registro também é o programa de atendimento e assistência a gestantes, mediante a doação, por parte de senhoras da comunidade, de peças como sapatinhos, pimpões, camisolinhas, blusinhas, toquinhas e tudo mais que possa compor um enxoval de bebê. No ano passado foram "montados" 12 enxovais, distribuídos para 12 gestantes devidamente inscritas e cadastradas nesse simpático programa.

Como se vê, o lado social da nossa associação volta-se também para ações meritórias e humanitárias, dignas de registro, como aqui se relatou, sem perder de vista o benfazejo calendário do entretenimento, como festinhas de aniversariantes, pequenas excursões, e outras, a que o nosso associado se julga no direito de exigir.

CRECHE PEQUENO LAR

Como de vezes anteriores, quando é chegado o mês de abril, época do adiantamento do 13º salário, somos instados pela diretoria da Creche Pequeno Lar, dirigida por nossa colega aposentada Marly Pedro da Silva, a oferecer-lhe alguma ajuda de ordem financeira.

Esse patrocínio tem como objetivo levar avante a grande obra que ali se empreende em favor da criação e educação de cerca de 60 crianças carentes dos bairros periféricos de Vila Velha, num expediente diário que vai das 07:00 às 17:00.

Bem alimentados e depois de passarem pelo ensino maternal, essas crianças regressam às suas casas após o indispensável processo de asseio desenvolvido por generosas voluntárias, que diariamente estão ali para emprestar valiosa colaboração.

Conhecendo o bom trabalho dessa entidade beneficente e o alto cunho social a que ela se propõe, não temos nos furtado a emprestar, na medida do possível, e sempre com o apoio do nosso corpo social, alguma ajuda pecuniária visando a amenizar o alto custo de sua manutenção.

Por isso, e já com agradecimentos antecipados, estamos aqui a ratificar os termos da mensagem dirigida este mês aos prezados associados, solicitando o apoio de cada um, na dimensão de suas possibilidades, através de depósito bancário abaixo indicado:

Creche Pequeno Lar
Banco do Brasil S. A.
Agência 1.240-8
Conta 105.301-9

BALANCETE DA AFABB-ES

Associação dos Funcionários Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil no Estado do Espírito Santo

DEMONSTRAÇÃO DE INGRESSOS E DISPÊNDIOS
Janeiro a Dezembro/2010

1) Saldo Anterior em 31/12/2009	**R$ 144.753,44**
INGRESSOS	
Receitas de Mensalidades	R$ 120.510,50
Receitas de Convênios	R$ 19.275,85
Receitas Financeiras	R$ 19.053,18
Outras Receitas	R$ 1.796,27
Receitas Extraordinárias	R$ 14.356,74
2) Total de Ingressos	**R$ 174.992,54**
DISPÊNDIOS	
Despesas c/ Remuneração de Pessoal c/ Vínculo	**R$ 28.554,82**
Salário	R$ 23.987,37
13º Salário	R$ 2.108,85
Férias	R$ 2.458,60
Despesas c/ Benefícios a Pessoal c/ Vínculo	**R$ 7.264,82**
Alimentação	R$ 4.373,63
Vale Transporte	R$ 2.060,70
Assistência Médica	R$ 830,49
Despesas c/ Encargos Sociais	**R$ 10.171,10**
Previdência Social	R$ 7.663,90
FGTS	R$ 2.228,61
Pis/Pasep	R$ 278,59
Despesas c/ Remuneração de Pessoal s/ Vínculo	**R$ 2.812,47**
Autônomos	R$ 2.812,47
Despesas c/ Serviços de Terceiros	**R$ 17.479,56**
Serviços Contábeis	R$ 7.182,00
Serviços Gráficos	R$ 8.040,00
Desenvolvimento e Manutenção de Sistemas	R$ 1.828,00
Reprografia	R$ 278,56
Encadernação	R$ 151,00
Despesas c/ Materiais	**R$ 2.000,10**
Despesas c/ Comunicações	**R$ 10.138,33**
Despesas c/ Manutenção da Infra-estrutura	**R$ 570,00**
Despesas de Apoio Administrativo	**R$ 67.141,32**
Tarifa de Energia Elétrica	R$ 2.391,88
Emolumentos Judiciais e Cartorarios	R$ 150,26
Taxas Diversas	R$ 401,88
Aluguel e Condomínio de Imóveis	R$ 4.919,00
Tarifas Bancárias	R$ 4.138,14
Lanches/Alimentação	R$ 2.696,78
Gastos Diversos	R$ 251,64
Viagens e Estadias	R$ 443,04
Passagens/ Pedágio/ Táxi	R$ 904,00
Despesas Eventuais	R$ 935,00
Aluguel de Veículos	R$ 1.300,00
Brindes e Cortesias	R$ 10.008,58
Doações	R$ 888,00
Despesas c/ Confraternização	R$ 37.713,12
Despesas Financeiras	**R$ 1,20**
Despesas Tributárias	**R$ 3.089,57**
Despesas c/ Repasses	**R$ 2.963,40**
Mensalidade – Federação da Assoc.	R$ 2.952,00
Contribuição Sindical Patronal	R$ 11,40
Assistência ao Associado	**R$ 1.000,00**
Outros Gastos Assistenciais	R$ 1.000,00
Depreciação e Amortização	**R$ 4.449,15**
Depreciação	R$ 4.449,15
Sub-Total de Dispêndios	**R$ 157.635,84**
Valorização de Investimento	R$ 13.104,36
3) Total de Dispêndios	**R$ 170.740,20**
4) Resultado Operacional do Ano (2–3)	**R$ 17.356,70**
5) Variação do Capital Circ. Líquido	**R$ 17.307,95**
6) Depreciações	**R$ 4.449,15**
7) Saldo Atual (1+4+5)	**R$ 170.762,88**
DEMONSTRAÇÃO DA VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	
(+) Créditos a Receber no início do período	R$ 272,95
(–) Créditos a Receber no final do período	R$ (2.553,11)
(–) Débitos a pagar no início do período	R$ (42.838,43)
(+) Débitos a pagar no final do período	R$ 62.426,54
Variação do Capital Circulante Líquido	**R$ 17.307,95**
APLICAÇÃO DO SALDO ATUAL EM 31/12/2010	
Saldo em Conta Corrente Bancária	R$ 1.978,20
Saldo em Aplicações Financeiras	R$ 168.784,68
Total	**R$ 170.762,88**

AÇÃO CIDADANIA
Janeiro a Dezembro/2010

1) Saldo Anterior em 31/12/2009	**R$ 13.942,87**
INGRESSOS	
Receita/Doações Convênio Cidadania	R$ 23.367,88
Receitas Financ. (Rendas Aplicações)	R$ 1.167,74
Estorno de tarifas	R$ 319,20
(–) IRRF s/Aplicação	R$ (42,09)
2) Total de Ingressos	**R$ 24.812,73**
DISPÊNDIOS	
Alimentação (Cestas Básicas)	R$ 11.220,21
Materiais de Construção (Reforma)	R$ 5.206,96
Despesas Bancárias	R$ 648,08
3) Total de Dispêndios	**R$ 17.073,25**
4) Resultado Operacional do Ano (2–3)	**R$ 7.739,48**
7) Saldo Atual (1+4)	**R$ 21.682,35**
APLICAÇÃO DO SALDO ATUAL EM 31/12/2010	
Saldo em Conta Corrente Bancária	R$ 1.383,20
Saldo em Aplicações Financeiras	R$ 20.299,15
Total	**R$ 21.682,35**